

Características do mercado de trabalho de Minas Gerais: um estudo sobre a economia e evolução do emprego formal das mesorregiões do Estado

*Minas Gerais labor market features: a study on the economy and
evolution of formal employment of State mesoregions*

Michele Aparecida Cunha

Discente do Curso de Ciências Contábeis do UNIPAM

E-mail: micheleapcunha@hotmail.com

Ronaldo Pereira Caixeta

Professor Orientador (UNIPAM)

E-mail: ronaldo@unipam.edu.br

Resumo: A análise de indicadores socioeconômicos do emprego formal permite compreender a dinâmica econômica e realizar projeções de cenários futuros. Este estudo analisa o mercado de trabalho formal das mesorregiões do Estado de Minas Gerais por meio de pesquisa de cunho quantitativo e descritivo, utilizando dados divulgados pelo Ministério da Economia através da RAIS e do CAGED. Pelos resultados, os setores de maior expressividade em todo o Estado são os de comércio e serviços. Percebe-se diferenças expressivas na distribuição de renda entre as mesorregiões do Estado e pelo grau de escolaridade. A série histórica traz reflexos da crise econômica que teve início em 2014, com redução de postos de trabalho e estabelecimentos e o início de sua recuperação em 2017, seguindo o cenário nacional. A série histórica também demonstra a ampliação da participação feminina no mercado de trabalho em Minas Gerais.

Palavras-chave: Mercado de Trabalho. Emprego formal. Mesorregiões de Minas Gerais.

Abstract: The analysis of socioeconomic indicators of formal employment allows us to understand the economic dynamics and make projections of future scenarios. This study analyzes the formal labor market of the mesoregions of the State of Minas Gerais through quantitative and descriptive research using data released by the Ministry of Economy through RAIS and CAGED. As a result, the most significant sectors throughout the state are commerce and services. There are significant differences in income distribution between the mesoregions of the state and also by the level of education. The historical series reflects the economic crisis that began in 2014 with the reduction of jobs and establishments and the beginning of its recovery in 2017, following the national scenario. The historical series also shows the expansion of female participation in the labor market in Minas Gerais.

Keywords: Labor market. Formal employment. Mesoregions of Minas Gerais.

1 INTRODUÇÃO

De um modo geral, toda a população de uma região está direta ou indiretamente ligada ao mercado de trabalho. Sendo assim, a análise do mercado de trabalho tem grande importância por proporcionar a compreensão da dinâmica de evolução e características de uma sociedade, que é baseada nos seus meios e modos de produção.

O diagnóstico de indicadores socioeconômicos do emprego formal permite compreender a dinâmica econômica vigente, a sua evolução ao longo do tempo e realizar projeções de cenários futuros; também revela as principais características dos profissionais e tendências de emprego e renda. Assim, amplia o entendimento do que essas mudanças significam em diversas questões: da estratificação e classificação social, da inclusão do trabalho (mulheres, negros, deficientes, etc.), do estilo de vida e qualificação profissional.

A economia baseia-se em grande parte na produção e uso de informações, portanto a informação é considerada um bem imaterial de grande valia, por sua dimensão de transformação social inerente, uma vez que oferece a possibilidade de tomada de decisões mais adequada perante uma situação ou oportunidade.

O levantamento de informações sobre o mercado de trabalho tem um instrumento público de destaque, fornecido pelo Ministério da Economia, que é a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). Árias e Cordeiro (1990) salientam que a relevância da RAIS para análise do mercado formal de trabalho tem sido largamente reconhecida ao longo do tempo por sua boa representatividade de dados, com resultados qualitativamente viáveis e confiáveis.

Nesse contexto, este estudo objetivou investigar indicadores para a seguinte problematização: como o mercado de trabalho formal de Minas Gerais tem evoluído ao longo dos anos e quais são as principais características socioeconômicas de suas mesorregiões?

Em busca de clarificar esta questão, foi feito o diagnóstico do mercado de trabalho e emprego formal de Minas Gerais por mesorregiões, segundo a divisão do IBGE. Quanto aos objetivos específicos, o trabalho analisou a dinâmica de evolução do emprego formal, contemplando as relações contratuais de trabalho, tipos e tamanho de estabelecimento, distribuição de postos de trabalho por atividades econômicas e o perfil socioeconômico dos trabalhadores. O estudo se justificou pela importância de compreensão do momento atual de situação econômica do Estado de Minas Gerais e serve como um instrumento de apoio para gestores públicos, empresários, investidores, trabalhadores, pessoas em busca de recolocação no mercado e de estudiosos do tema.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Fonseca (2002) afirma que o referencial teórico é a construção da base científica, na medida em que se faz o levantamento de publicações, esclarece o assunto e favorece

maior precisão ao estudo, fornecendo um esquema suficiente para o desenvolvimento da pesquisa.

2.1 OCUPAÇÃO E REALIDADE ECONÔMICA

Kotler e Keller (2012) afirmam que o padrão de vida é extremamente afetado pelas circunstâncias econômicas, ou seja, pela renda disponível que varia de nível, estabilidade e periodicidade; dessa forma, a ocupação influencia diretamente o modo de vida de uma sociedade. E, portanto, identificar as características da ocupação e realidade econômica auxilia no diagnóstico do mercado de trabalho e suas tendências.

A sociedade passa por constantes transformações, que estão cada vez mais profundas na era da modernidade. Essas transformações estão intimamente ligadas à estrutura das ocupações, que é o resultado de avanços da aplicação da ciência e tecnologia, expansão de mercados, crescimento de polos industriais e comerciais e da divisão e organização do trabalho. O seu desenvolvimento exige o desenvolvimento concomitante das relações do homem com a natureza e dos homens entre si, ou seja, das relações sociais. (RAMOS, 1989)

Esses processos de relações sociais, socialização da construção de identidade, das formas de dominação e de resistência, enfim, da dinâmica da economia de mercado, de acordo com Cattani (1996), tem sua origem nas situações laborais e nas relações sociais estruturadas na atividade produtiva, dessa forma o trabalho como ato concreto é uma atividade social que constitui e explica a sociedade. O autor reconhece que o emprego passou a ser categoria dominante para reconhecimento do valor dos propósitos humanos.

Em tempos de modernidade, Ramos (1989) afirma que o emprego formal é um fenômeno dessa era e tem uma importância tal que passou a ser o único caminho amplamente disponível para a segurança, o sucesso e a satisfação das necessidades de sobrevivência. O emprego formal reúne contratos de trabalho celetista – com carteira de trabalho assinada, como define a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) – e estatutário – relativo aos trabalhadores contratados segundo o estatuto do funcionalismo público. Os trabalhadores são classificados como População Economicamente Ativa (PEA), que é a parcela da população em idade de trabalhar; através do dimensionamento da PEA, pode-se obter a capacidade do mercado de trabalho em absorver o contingente de mão-de-obra.

2.2 CARACTERÍSTICAS DO MERCADO DE TRABALHO DE MINAS GERAIS

Minas Gerais é o segundo estado mais populoso do país, com 21.040.662 habitantes, e o estado com maior número de municípios, num total de 853; dentre estes, 89% possuem menos de 30 mil habitantes e apenas 29 municípios possuem mais de 100 mil habitantes. As principais cidades são a capital Belo Horizonte (2.375.151 habitantes), Uberlândia (604 mil), Contagem (603 mil), Juiz de Fora (516 mil), Betim (378 mil), Montes

Claros (361 mil), Ribeirão das Neves (296 mil), Uberaba (296 mil), Governador Valadares (263 mil), Ipatinga (239 mil), Santa Luzia (222 mil) e Sete Lagoas (217 mil). (IBGE, 2019)

A consequência desta desigual distribuição populacional é a elevada concentração populacional em poucos lugares. Para Pereira e Hespanhol (2015), a dimensão populacional é importante para viabilizar a oferta de serviços complexos e diversificados que exercem atração da população residente nos municípios de porte demográfico menor. Os autores destacam ainda que os pequenos núcleos urbanos não possuem o dinamismo econômico suficiente para gerar empregos e reter a população. Quando se associa a distribuição da população e as principais riquezas econômicas, há também desigualdade nas formas de produção e distribuição que reforçam os processos de divisão territorial do trabalho e a concentração de riquezas em algumas partes do Estado.

De acordo com Pereira e Hespanhol (2015), o Estado de Minas Gerais possui notáveis diferenças internas devido ao seu processo histórico de expansão das relações capitalistas de produção no campo, na implantação de unidades industriais e de sistemas de transportes mais eficientes nas áreas de maior dinamismo econômico. As áreas sul e leste de Minas Gerais têm proximidade geográfica aos dois principais estados industriais do país, o que intensificou as relações capitalistas de produção nessas regiões. Nas demais regiões do estado, houve uma menor integração devido à dificuldade de circulação de mercadorias e ausência de centros urbanos expressivos, o que acentuou as desigualdades regionais; a divisão territorial do trabalho reflete a estrutura da economia e dos tamanhos dos mercados.

Minas Gerais tem uma taxa de urbanização de 85,3% e 9,94 milhões de Pessoas Economicamente Ativas. Segundo o Boletim Regional do Banco Central do Brasil (2018), Minas Gerais é a terceira maior economia do país, com o PIB de R\$519,3 bilhões em 2015, equivalente a 8,7% do PIB nacional. No que se refere ao rendimento do trabalho, o rendimento médio real do trabalho habitualmente recebido em Minas Gerais atingiu R\$1.937 no segundo semestre de 2018, 23,1% inferior ao do Sudeste, e 11,9% inferior à média nacional. E a taxa de desocupação alcançou 10,8% no segundo semestre de 2018.

Em relação ao emprego formal, o Boletim Regional do Banco Central do Brasil (2018) indica a contração no mercado de trabalho em 2015 e 2016, com queda de 7% (315 mil empregos), principalmente nos segmentos de indústria de transformação e construção civil. Com a recuperação da atividade econômica, foram gerados 93 mil novos empregos entre 2017 e 2018, 20% dos postos de trabalho criados no país (357 mil). Destaca-se o volume de empregos gerados no setor de serviços (37,1 mil) e na construção civil (13,3 mil).

De acordo com os dados do IBGE (2019), em 2017 Minas Gerais foi o maior produtor de café (principal lavoura do estado) e batata-inglesa; segundo maior produtor de feijão e tomate; terceiro de cana-de-açúcar, laranja, abacaxi e cebola; quarto de milho, banana e trigo; e sexto de soja. A produção industrial mineira caracteriza-se por uma maior concentração em setores de produtos alimentícios (especialmente laticínios e torrefação de café), extração de minério de ferro e indústria metalúrgica (produção de ferro-gusa e de ferroligas, siderurgia e metalurgia de metais não ferrosos). No triênio 2014-2016, a indústria da transformação recuou 16,8%, os segmentos das indústrias automobilística e de máquinas e equipamentos apresentaram redução acima de 50%, as

indústrias de produtos têxteis, produtos de metais e minerais não metálicos reduziram a produção em até 36%. A indústria extrativa, por sua vez, tem sua dinâmica determinada pela demanda externa e passou por oscilações.

Em relação à indústria extrativa, segundo o Banco Central do Brasil (2018), o seu desempenho depende da demanda externa e da relação entre a cotação internacional do preço e os custos de extração. Em 2011, houve um ciclo de expansão de demanda externa que elevou o preço do produto a US\$190 e gerou uma onda de investimentos no estado, mas houve uma crise no setor em 2016, e os preços foram para US\$40. As cotações se recuperaram um pouco em 2018, indo para US\$75, porém houve um novo impacto no setor, adicionado ao acontecimento no final de 2015, com o rompimento da barragem de Mariana, resultando na queda de 10,9% na indústria extrativa em 2016; no início de 2019, ocorreu o rompimento da barragem de Brumadinho, o que trouxe um cenário de incertezas quanto ao desempenho futuro do setor, o que reflete na economia e nos postos de trabalho no estado.

As perspectivas para a economia e desenvolvimento do mercado de trabalho no estado são complexas, porque, de um lado, observa-se uma recuperação gradual da atividade econômica, acompanhando a evolução da conjuntura nacional; por outro lado, há uma grave crise econômica e fiscal na gestão pública do estado. Aliado a isso, há também a necessidade de desenvolvimento de segmentos mais dinâmicos, diversificando a economia e o desenvolvimento de regiões desiguais para minimizar as diferenças internas conforme as características das mesorregiões do estado.

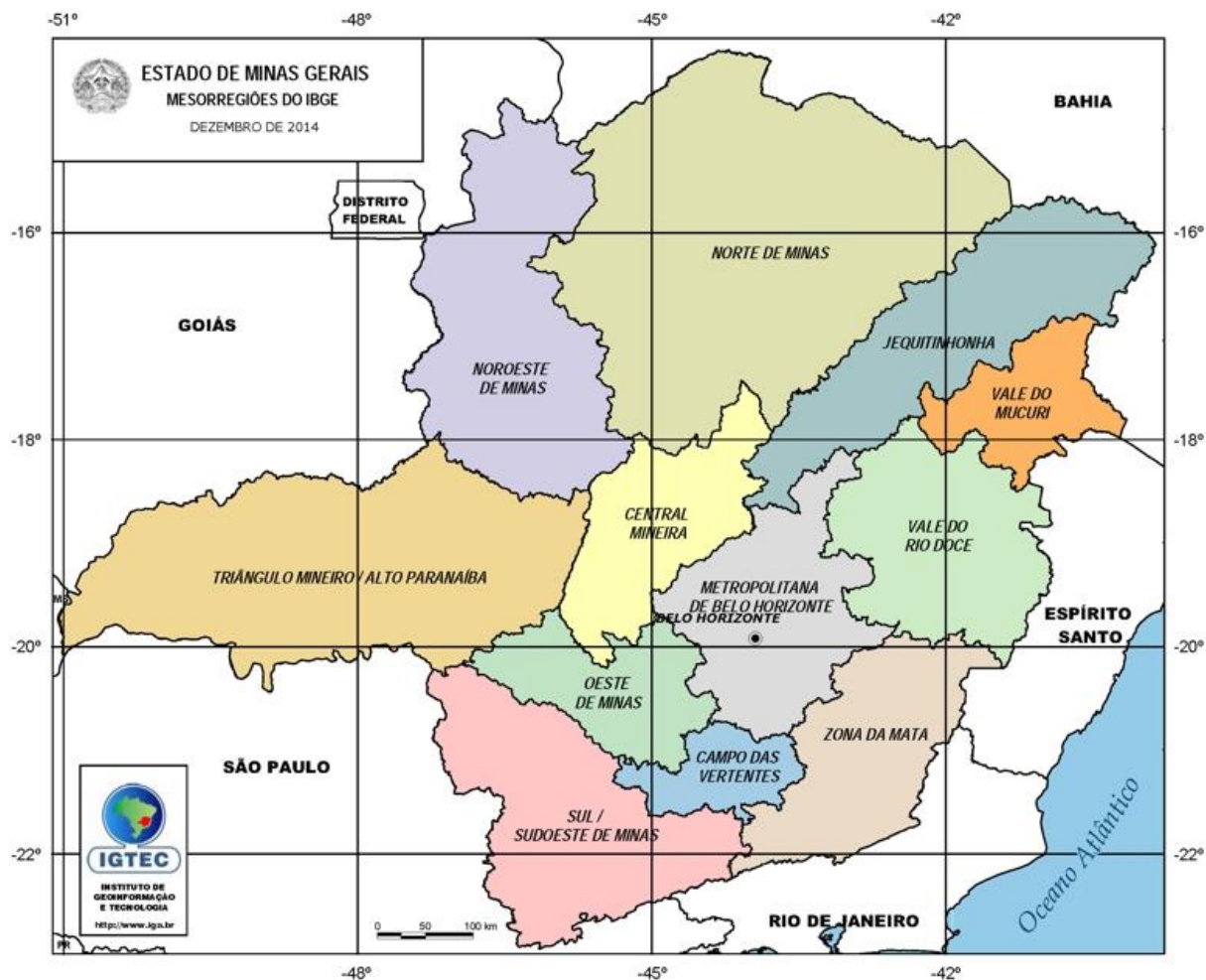
2.3 CARACTERÍSTICAS DAS MESORREGIÕES DE MINAS GERAIS

Para aplicações deste estudo, utilizou-se a divisão proposta pelo IBGE das mesorregiões do Estado de Minas Gerais. Para o IBGE (2019b), a mesorregião apresenta formas de organização do espaço geográfico, definidas pelas seguintes dimensões: “o processo social, como determinante, o quadro natural, como condicionante e, a rede de comunicação e de lugares, como elemento da articulação espacial.”

A delimitação do espaço em mesorregiões são recortes conjunturais que constituem a distribuição da população e atividades produtivas para tratar de regionalizações com objetivo de realizar levantamentos de dados estatísticos que possam subsidiar instituições públicas, empresas e sociedade em geral, para conhecer a realidade social, a econômica e a natural que norteiam estratégias diferenciadas para estes espaços. (IBGE, 2019b)

O IBGE divide Minas Gerais em 12 mesorregiões conforme o mapa a seguir.

Figura 1 – Mesorregiões do Estado de Minas Gerais pelo IBGE



Fonte: IBGE, 2019.

Percebe-se, no Estado de Minas Gerais, que o ideal capitalista de maximização de rendimentos foi o grande fator para o maior desenvolvimento das porções central, sul e oeste do estado em relação às porções norte e nordeste, ao longo de sua formação socioespacial, ocasionando estruturas políticas e econômicas desiguais, que resultaram na segmentação socioeconômica entre as regiões.

Quando confrontados indicadores de atividades econômicas das mesorregiões do estado, percebe-se que, na região central e sul, temos as plantas industriais mais evoluídas, nas regiões sudoeste e Triângulo observa-se uma agropecuária capitalista modernizada que tem uma expressiva taxa de exportação; e nas regiões norte e nordeste predominam atividades agropecuárias diversificadas, porém com lógica de produção voltada para o autoconsumo e para o mercado local, onde há também condições naturais e de clima com grandes estiagens que interferem diretamente em sua dinâmica econômica e social, dividindo assim o estado em uma parte mais rica e próspera, que envolve as porções central, sul e oeste, e uma parte mais pobre e vulnerável, que é o norte e nordeste do estado. (PEREIRA; HESPANHOL, 2015)

CARACTERÍSTICAS DO MERCADO DE TRABALHO DE MINAS GERAIS: UM ESTUDO SOBRE A ECONOMIA E EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL DAS MESORREGIÕES DO ESTADO

O quadro abaixo mostra alguns indicadores das mesorregiões do estado.

Tabela 1 – Características das Mesorregiões de Minas Gerais

Mesoregião	Área (Km ²)	População (Hab. 2013)	Densidade Demográfica (Hab./Km ²)	Pib (Milhões De R\$)	Pib Per Capita (Reais)	Cidade Mais Populosa
1 Noroeste de Minas	62.381,061	385.045	6,2	8,186	22.050,44	Paracatu
2 Vale do Mucuri	20.080,657	398.126	19,8	3,508	9.086,06	Teófilo Otoni
3 Central Mineira	32.751,901	432.668	13,2	6,250	14.970,26	Curvelo
4 Campo das Vertentes	12.563,667	581.224	46,3	7,753	13.823,93	Barbacena
5 Jequitinhonha	50.143,249	725.358	14,5	5,100	7.259,64	Diamantina
6 Oeste de Minas	24.043,467	1.011.376	42,1	15,997	16.447,94	Divinópolis
7 Norte de Minas	128.454,108	1.686.913	13,1	16,456	10.106,66	Montes Claros
8 Vale do Rio Doce	41.809,873	1.690.428	30,4	22,438	13.730,75	Governador Valadares
9 Zona da Mata	35.747,729	2.272.725	63,6	30,230	13.772,55	Juiz de Fora
10 Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	90.545,534	2.274.420	25,1	63,507	29.052,14	Uberlândia
11 Sul e Sudoeste de Minas	49.523,893	2.556.874	51,6	49,617	20.111,17	Poços de Caldas
12 Metropolitana de Belo Horizonte	39.486,678	6.578.179	166,6	174,508	27.550,76	Belo Horizonte

Fonte: GUIA GERAIS, 2019.

2.4 BASE DE DADOS DA RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS (RAIS)

De acordo com o Ministério da Economia (2019), a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) é a fonte primordial de dados estatísticos para acompanhamento e caracterização do mercado de trabalho formal no Brasil em virtude da relevância e da multiplicidade de informações de interesse social; instituída pelo Decreto nº 76.900, de 23/12/1975, tem o objetivo de suprir as necessidades de controle, de estatísticas e de informações às entidades públicas e à sociedade. De acordo com o IBGE (2019), o registro administrativo foi criado para fins estatísticos e administrativos, registrando grande quantidade de informações necessárias ao processo administrativo (viabilização do pagamento do abono salarial, por exemplo) e possibilita, também, tabulações estatísticas de fundamental importância para o acompanhamento e para a caracterização do mercado de trabalho formal.

O Ministério da Economia (2019) destaca as características da RAIS: 1) em relação à natureza do levantamento, trata-se de Registro Administrativo em todo o território nacional; 2) a periodicidade das declarações prestadas pelos estabelecimentos é anual (nos primeiros meses referente ao ano anterior); 3) a pesquisa envolve cerca de 99% do universo do mercado formal; 4) as variáveis investigadas são os empregos registrados em 31 de dezembro segundo o gênero, faixa etária, grau de escolaridade, tempo de serviço e rendimentos, desagregados em nível ocupacional, geográfico e setorial; 5) relaciona informações de tamanho de estabelecimentos, massa salarial e nacionalidade; 6) os estabelecimentos declarantes correspondem a estabelecimentos com vínculos empregatícios e sem nenhum empregado (RAIS Negativa); 7) pontua a remuneração média nominal ou em salários mínimos, no período da força de trabalho empregada, excluídas as remunerações referentes ao 13º salário.

As estatísticas da RAIS são amplamente utilizadas na elaboração de diagnósticos sobre o mercado de trabalho, na elaboração, monitoramento e avaliação de políticas públicas de trabalho, emprego e renda, seja na área econômica, seja na social; também subsidia os mais diversos segmentos da sociedade (empresas, acadêmicos, sindicatos, instituições, etc.) nos processos de tomada de decisão, reconhecimento de direitos, estudos e pesquisas.

Nessa perspectiva, este estudo utilizou a base de dados da RAIS por apresentar inúmeras vantagens: sua abrangência com levantamentos relacionados a estabelecimento, caráter censitário, tempestividade, amplo conteúdo de variáveis que permitiram o cruzamento e a desagregação de diversas variáveis, englobando níveis ocupacionais, setoriais e geográficos e a estabilidade do conteúdo ao longo do tempo (séries históricas).

3 METODOLOGIA

Segundo Gil (2000), pesquisa é um procedimento reflexivo, crítico e de busca de informações e respostas para determinados problemas. Para o autor, a pesquisa deve permitir a análise das informações na forma mais racional e objetiva possível, de forma

a economizar esforços, recursos financeiros e tempo. Este estudo foi desenvolvido a partir de pesquisa documental, e o procedimento técnico foi por observação sistemática das bases de dados.

Os instrumentos de pesquisa utilizados para este estudo foram os dados de registro administrativo da gestão governamental do setor do trabalho, antes vinculados ao Ministério do Trabalho e Emprego, agora vinculados ao Ministério da Economia/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho. Os bancos de dados foram obtidos através da RAIS - Relação Anual de Informações Sociais, sobre a movimentação dos empregos formais (CLT e Estatutários) e do CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. As informações destes instrumentos são disponibilizadas de forma desagregada, podendo ser organizada de acordo com as necessidades de análise do estudo.

A abordagem do estudo foi pelo método quantitativo, que é a abordagem mais adequada para apurar atitudes explícitas, pois utiliza instrumentos padronizados como uma base de dados, de acordo com Gil (2000). Ela permite ainda que se realizem projeções para a população representada e fornece índices que podem ser comparados com outros.

A natureza do estudo é aplicada, pois, segundo Gil (2000), a pesquisa aplicada objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática e envolve verdades e interesses locais. O método utilizado foi pesquisa descritiva, que, de acordo com o mesmo autor, tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.

Os dados da RAIS contêm informações sobre o número total de trabalhadores no emprego formal a cada ano, permitindo um olhar em perspectiva histórica e uma análise mais estrutural do mercado de trabalho. Foram levados em conta os dados de 2007 a 2017. Trata-se de um período relativamente longo, em que estiveram em vigor diversas políticas públicas de inclusão social e de estímulo à geração de emprego e renda e oscilações na economia brasileira, em que foi possível medir o impacto por meio de números oficiais.

Para aplicação da pesquisa, foi definida a população que, segundo Fonseca (2002), é o conjunto de seres que apresentam pelo menos uma característica em comum. A população definida para este estudo é o estado de Minas Gerais, num quadro comparativo de suas mesorregiões segmentadas de acordo com a proposta do IBGE.

Gil (2000) afirma que o processo de análise dos dados tem por objetivo organizar as informações de tal forma que possibilitem o fornecimento de resposta à investigação; e a interpretação tem como objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito através da ligação a outros conhecimentos.

Para a tabulação dos dados desta pesquisa, foi utilizado o software SPSS. De acordo com a IBM (2019), o SPSS (Statistical Package for Social Sciences – Pacote Estatístico para as Ciências Sociais), é um instrumento para solução modular de análise estatística de dados, que possui um sistema de gestão de dados e de aplicação de procedimentos estatísticos num ambiente gráfico. Por meio dele, foi feita a análise descritiva do perfil sociodemográfico através de demonstrações gráficas de porcentagem, tabelas simples e tabelas cruzadas de frequência e dados de média e desvio padrão. As características analisadas nas mesorregiões foram em relação aos

estabelecimentos (evolução, distribuição por setores, tamanho); emprego (número de empregos formais); atributos pessoais dos trabalhadores (sexo, faixa etária, escolaridade) e remuneração (distribuição da renda). Foram realizadas, também, comparações em amostras independentes para analisar as diferenças de remuneração por escolaridade.

Com base nos dados disponibilizados pelo Ministério da Economia/Secretaria Especial da Previdência e Trabalho, por meio da RAIS e do CAGED, foram elaborados gráficos para ilustrar e facilitar a compreensão, abrangendo as características de estabelecimentos, emprego, emprego por atributos pessoais e remuneração por mesorregiões do estado.

Os resultados referentes aos estabelecimentos relacionam a quantidade de estabelecimentos por mesorregiões e por setor de atividade em Minas Gerais e a evolução do tamanho de estabelecimentos na década de 2007 a 2017. Os resultados referentes ao emprego apresentam a quantidade de vínculos por mesorregiões; caracterizando o emprego por atributos pessoais, os resultados demonstram os vínculos empregatícios por sexo, faixa etária e escolaridade dos trabalhadores em cada mesorregião do Estado. Em relação à remuneração, os resultados apresentam a faixa salarial dos trabalhadores por mesorregiões e faz um comparativo da faixa salarial por escolaridade nas mesorregiões de Minas Gerais.

A partir do conjunto de dados levantados, foram observados os resultados e suas correlações para revelar o desempenho econômico e social das mesorregiões de Minas Gerais durante o período analisado. Os dados foram apresentados em comparativo das características de emprego formal entre as mesorregiões, o que permite mensurar e avaliar as diferenças dos níveis de desenvolvimento econômico.

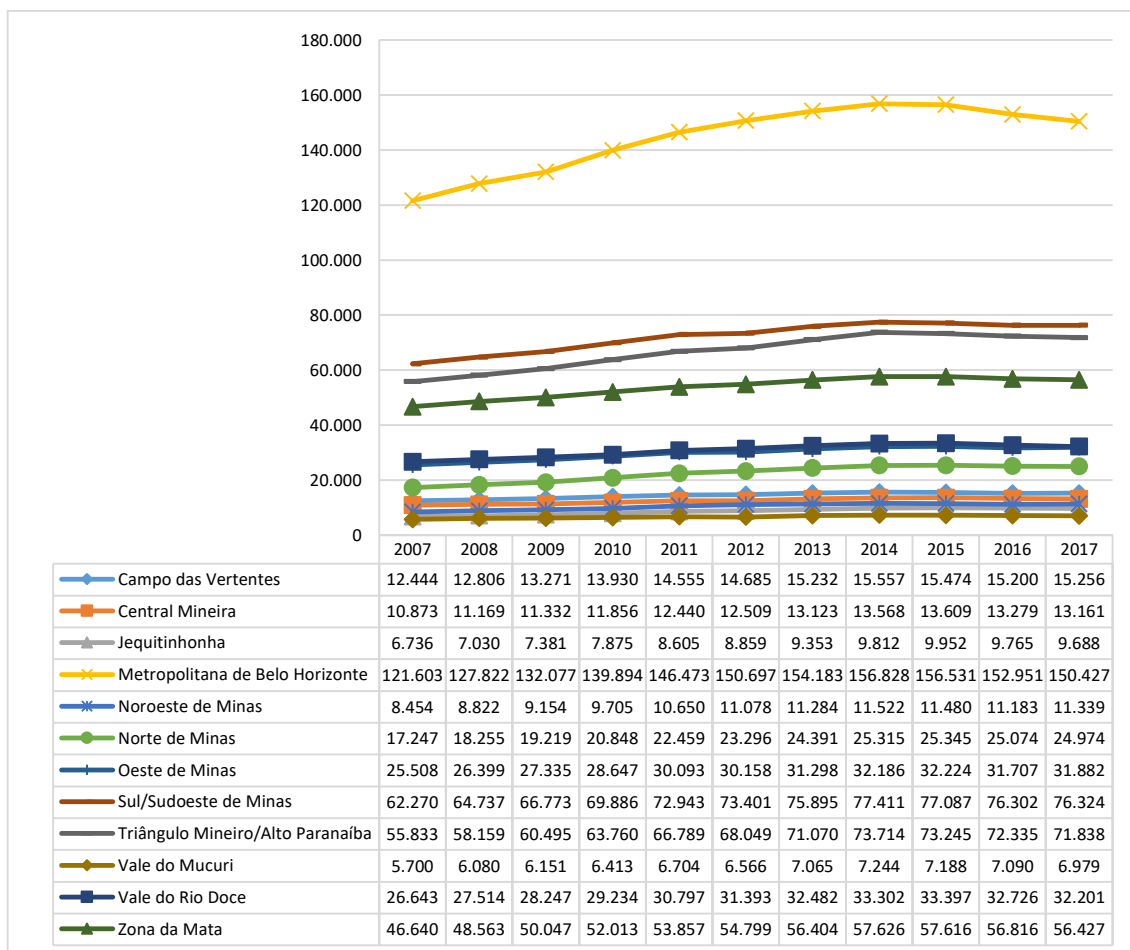
4 RESULTADOS

Este capítulo apresenta a análise de resultados, de dados da evolução e características do mercado de trabalho formal do Estado de Minas Gerais no ano de 2017, que é o último registro da base de dados da RAIS, e anos anteriores, conforme descrições. Os resultados apresentados abrangem as características de estabelecimentos, de emprego, de emprego por atributos pessoais e de remuneração por mesorregiões do estado.

4.1 ESTABELECEMENTOS

O Gráfico 1 apresenta a evolução da quantidade de estabelecimentos das mesorregiões de Minas Gerais na década de 2007 a 2017.

Gráfico 1: Quantidade de estabelecimentos por mesorregiões em Minas Gerais (2007-2017)

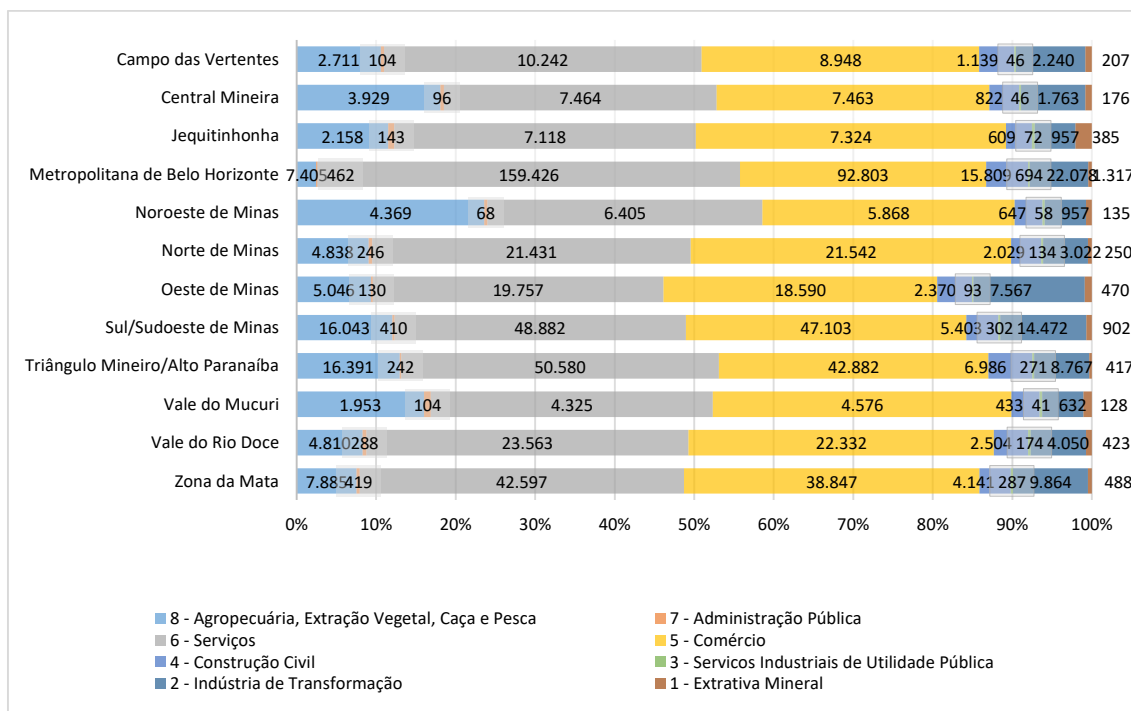


Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Podemos verificar, no Gráfico 1, que a quantidade de estabelecimentos por mesorregiões demonstra as diferenças delas entre si; por exemplo, a região do Sul/Sudoeste de Minas possui 10,9 vezes mais estabelecimentos que a Mesorregião do Vale do Mucuri, e, no entanto, possui 1,97 vezes menos estabelecimentos que a Mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte. Essa característica pode estar atrelada à quantidade de habitantes; por exemplo, a Metropolitana de BH é a mesorregião com maior número de habitantes, logo justifica-se possuir mais estabelecimentos. Em contrapartida, temos Jequitinhonha que é a quinta região com menor número de habitantes, porém é a segunda com menor número de estabelecimentos, evidenciando diferenças de desenvolvimento regional.

O gráfico demonstra também que o número de estabelecimentos recuou a partir do ano de 2014, seguindo o movimento de crise econômica nacional, e inicia uma leve recuperação no ano de 2017. Importante observar também a taxa de crescimento na década. A região Norte de Minas cresceu no número de estabelecimentos de 2007 a 2017 44,80%, Jequitinhonha 43,82%; Noroeste de Minas 34,13%; Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba 28,67%; Oeste de Minas 24,99%; Metropolitana de Belo Horizonte 23,70%; Campo das Vertentes 22,60%; Sul/Sudoeste de Minas 22,57%; Vale do Mucuri 22,44%; Central Mineira 21,04%; Zona da Mata 20,98% e Vale do Rio Doce 20,86%.

Gráfico 2: Quantidade de estabelecimentos por setor de atividade em Minas Gerais (2017)



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

O Gráfico 2 demonstra que, em todas as mesorregiões, os setores de comércio e/ou serviços são expressivos. Analisando-se os setores de acordo com a maior proporção percentual que representa do total de estabelecimentos de cada mesorregião, num comparativo das mesorregiões entre si, temos: o Extrativismo Mineral tem maior proporção no Jequitinhonha (2,05%); a Indústria de transformação tem maior proporção no Oeste de Minas (14,01%); Serviços Industriais de Utilidade Pública tem maior proporção no Jequitinhonha (0,38%), Construção Civil tem maior proporção no Triângulo Mineiro (5,52%); Comércio e Serviços tem maior proporção no Norte de Minas (40,27%); Serviços tem maior proporção na Metropolitana de BH (53,14%); Administração Pública tem maior proporção no Vale do Mucuri (0,85%), Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca tem maior proporção na Central Mineira (18,06%).

Ainda referente a características dos Estabelecimentos, a Tabela 2 demonstra a evolução, na década de 2007 a 2017, da quantidade de estabelecimentos de acordo com o número de funcionários. A proporção de crescimento do número de estabelecimentos de acordo com seu tamanho na década analisada no estado foi a seguinte: dos estabelecimentos de 10 a 19 funcionários (27,95%), de 20 a 49 funcionários (23,54%); de 50 a 99 funcionários (22,62%); mais de 1000 funcionários (22,18%), de 500 a 999 (20,17%); de 0 a 9 (12,05%); de 100 a 499 (10,48%). As micro e pequenas empresas ainda são a maior característica do país.

CARACTERÍSTICAS DO MERCADO DE TRABALHO DE MINAS GERAIS: UM ESTUDO SOBRE A ECONOMIA E EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL DAS MESORREGIÕES DO ESTADO

Tabela 2: Evolução da quantidade de estabelecimentos por classificação de tamanho (2007-2017)

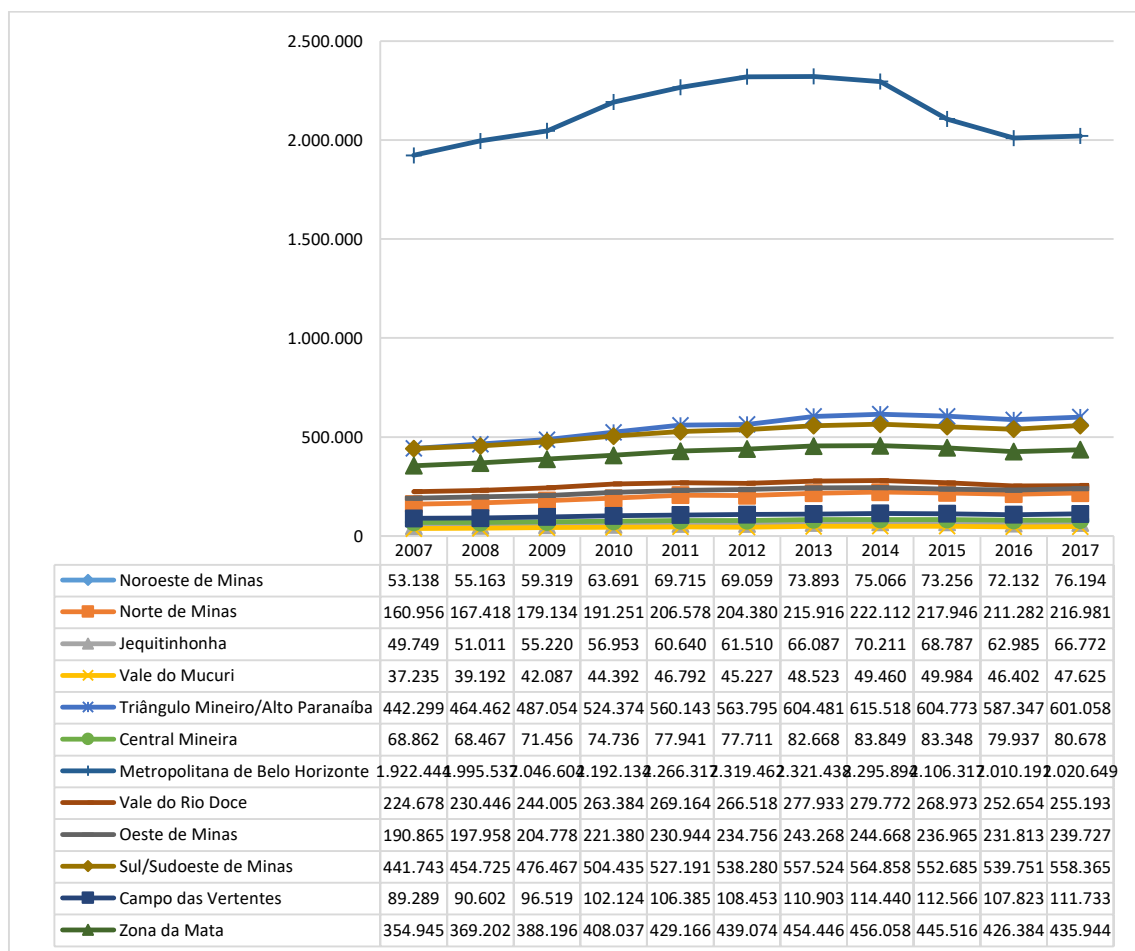
	De 0 a 9		De 10 a 19		De 20 a 49		De 50 a 99		De 100 a 499		De 500 a 999		1000 ou Mais	
	2007	2017	2007	2017	2007	2017	2007	2017	2007	2017	2007	2017	2007	2017
Noroeste de Minas	15.172	17.308	454	714	242	318	53	82	59	71	7	8	3	6
Norte de Minas	44.016	50.526	1.146	1.700	566	799	183	228	166	186	25	33	15	20
Jequitinhonha	15.737	17.865	339	572	130	200	50	51	57	60	11	13	4	5
Vale do Mucuri	10.908	11.501	330	386	153	211	24	35	40	50	6	7	2	2
Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	101.054	117.378	3.624	5.263	1.851	2.520	536	729	399	526	50	69	32	51
Central Mineira	19.558	20.489	541	739	279	348	81	106	68	61	9	10	5	6
Metropolitana de Belo Horizonte	231.434	274.407	11.449	13.552	6.563	7.660	1.923	2.322	1.630	1.665	203	216	153	172
Vale do Rio Doce	51.182	54.395	1.782	2.212	909	1.016	216	232	210	248	27	30	14	11
Oeste de Minas	42.879	49.746	1.943	2.338	1.051	1.272	318	396	191	240	18	19	6	12
Sul/Sudoeste de Minas	120.711	124.450	3.885	5.153	1.934	2.583	595	718	478	513	45	71	20	29
Campo das Vertentes	22.151	23.864	806	1.095	350	439	101	109	99	112	9	10	6	8
Zona da Mata	92.536	97.949	2.931	3.677	1.556	1.887	410	498	381	442	36	50	24	25
Total	767.338	859.878	29.230	37.401	15.584	19.253	4.490	5.506	3.778	4.174	446	536	284	347

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

4.2 EMPREGO

Em Minas Gerais, constatamos, no ano de 2017, 4.710.919 vínculos empregatícios formais, distribuídos nas mesorregiões conforme apresenta o Gráfico 3.

Gráfico 3: Quantidade de vínculos empregatícios por mesorregiões em Minas Gerais (2017)



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

O Gráfico 3 evidencia também a crise financeira de 2014 e revela um crescimento percentual de acordo com as mesorregiões um pouco diferente do crescimento do número de estabelecimentos na década de 2007 a 2017: Noroeste de Minas cresceu 43,39%; Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba (35,89%); Norte de Minas (34,81); Jequitinhonha (34,22); Vale do Mucuri (27,90); Oeste de Minas (25,60%); Sul/Sudoeste de Minas (26,40%); Campo das Vertentes (25,14%); Zona da Mata (22,82%); Central Mineira (17,16%); Vale do Rio Doce (13,58%); Metropolitana de BH (5,11%).

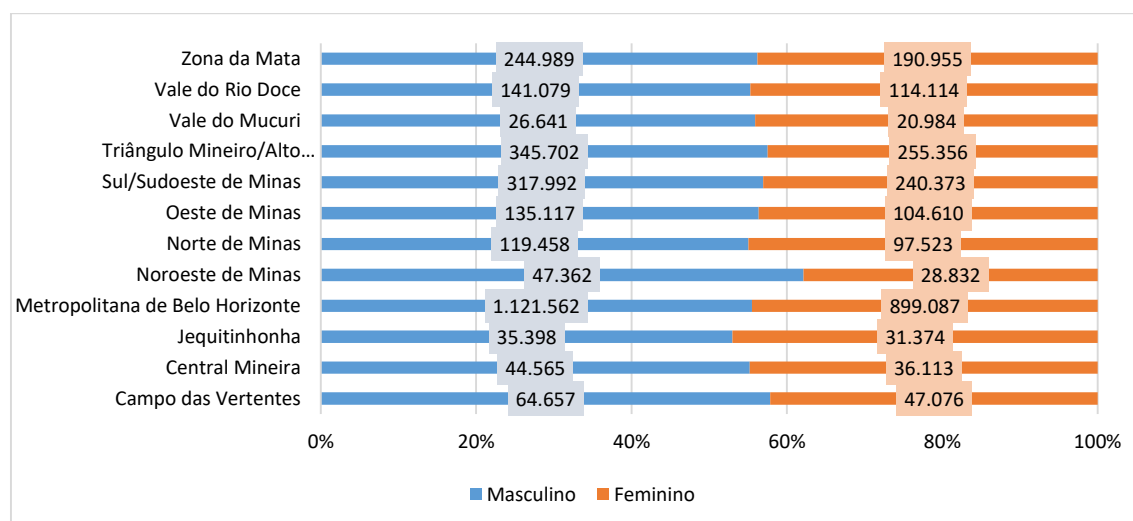
Isso revela, por exemplo, que na Metropolitana de BH enquanto houve um crescimento de 23,70% de estabelecimentos na década, houve apenas 5,11% do número de vínculos empregatícios, o que demonstra que muitos que eram funcionários se

tornaram empreendedores no período. Já a região Noroeste de Minas apresentou um crescimento do número de empresas de 34,13% e um aumento no número de vínculos empregatícios de 43,39%, percebendo-se então um crescimento dos empreendimentos já existentes.

4.3 EMPREGO POR ATRIBUTOS PESSOAIS

O Gráfico 4 apresenta o número de vínculos empregatícios por sexo no ano de 2017 e o Gráfico 5 apresenta a evolução da participação da mulher no mercado de trabalho de 2007 a 2017 por mesorregiões do estado de Minas Gerais.

Gráfico 4: Vínculos empregatícios por sexo por mesorregiões em Minas Gerais (2017)



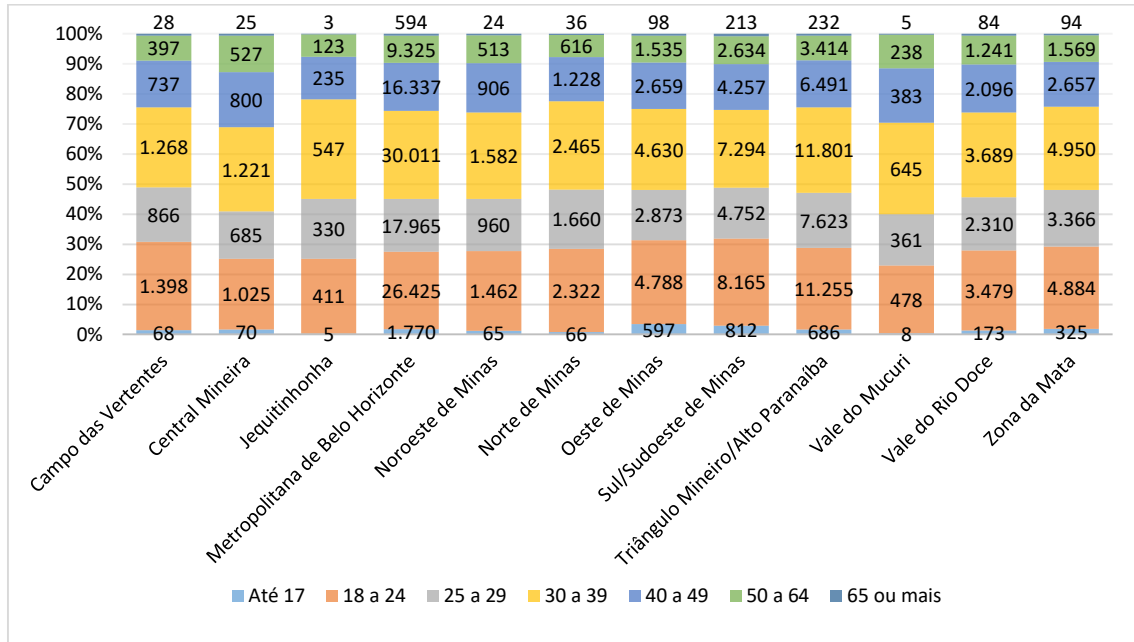
Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

O Gráfico 4 revela que a participação do homem no mercado de trabalho no ano de 2017 ainda é predominante em todas as mesorregiões do estado. A maior participação está na mesorregião do Noroeste de Minas, com 62,16% do total de vínculos empregatícios, e a menor participação está no Jequitinhonha, com 53,01% dos vínculos de emprego formal. Porém, há uma tendência do aumento da participação da mulher no mercado de trabalho formal. Demonstrando a evolução dessa participação na década de 2007 a 2017, temos um aumento de 6,16% da participação da mulher no total de vínculos formais no Vale do Rio Doce; 5,42% na Central Mineira; 5,32% no Vale do Mucuri; 4,86% no Norte de Minas; 4,77% no Sul/Sudeste de Minas; 4,53% na Zona da Mata; 4,48% no Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba; 4,24% no Oestes de Minas; 3,56% no Campo das Vertentes; 3,90% no Noroeste de Minas; 3,56% no Jequitinhonha e 2,62% na Metropolitana de BH.

Em relação a outras características do perfil dos trabalhadores formais, o Gráfico 5 demonstra as proporções de vínculos das mesorregiões por faixa etária no ano

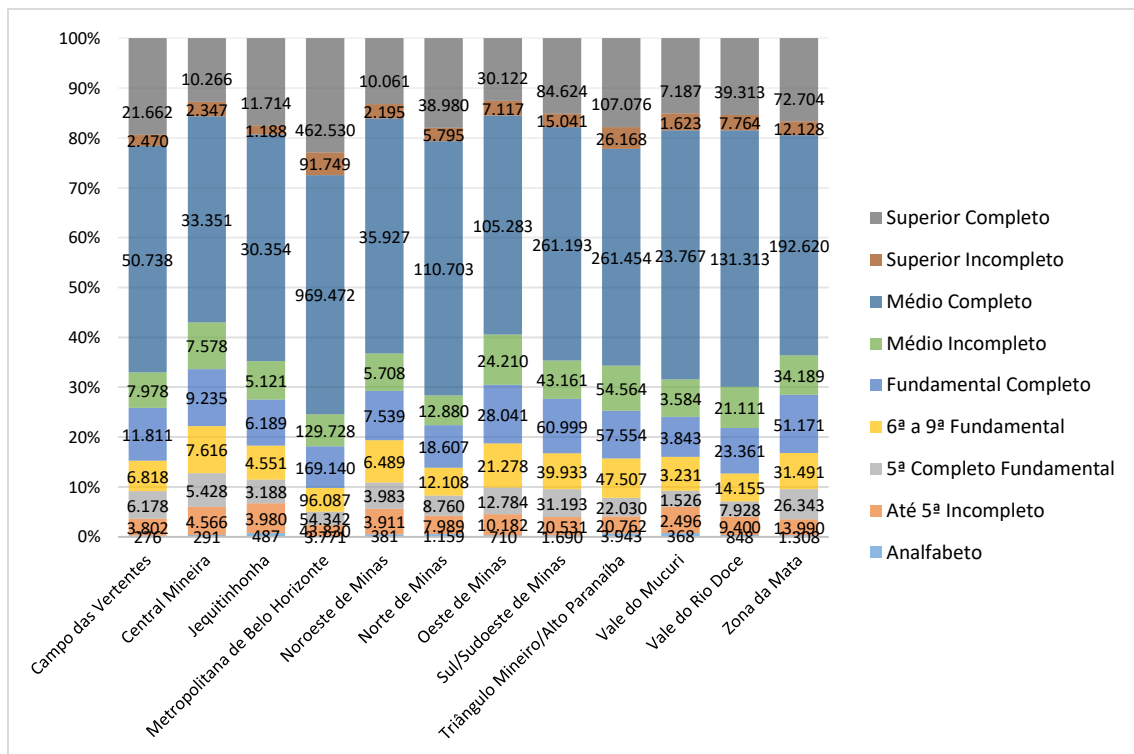
de 2017, e o Gráfico 6 apresenta a escolaridade desses trabalhadores no ano de 2017 por mesorregião.

Gráfico 5: Faixa etária dos trabalhadores por mesorregiões em Minas Gerais (2017)



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Gráfico 6: Escolaridade dos trabalhadores por mesorregiões em Minas Gerais (2017)

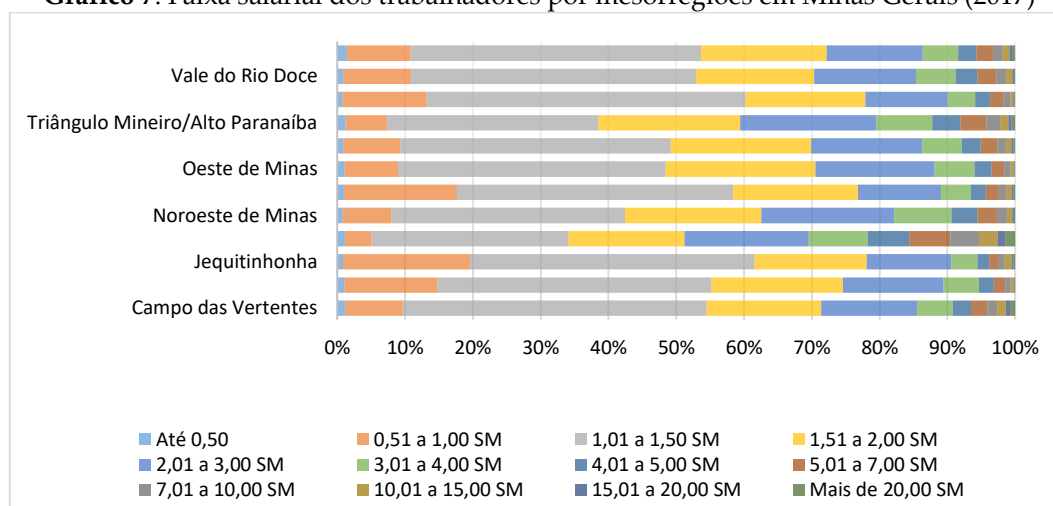


Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

4.4 REMUNERAÇÃO

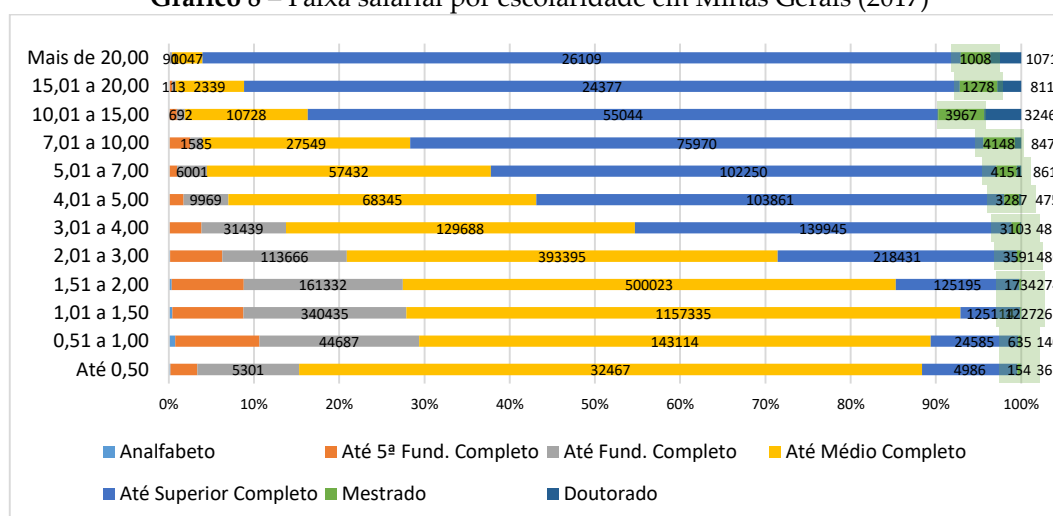
A remuneração dos trabalhadores é apresentada no Gráfico 7. As mesorregiões que têm as maiores remunerações com trabalhadores recebendo acima de 3 Salário Mínimos (SM) são, respectivamente, a Metropolitana de BH, com 29,45%; Triângulo Mineiro, com 19,58%, e Noroeste de Minas, com 17,29%. As regiões com mais trabalhadores recebendo menores salários, ou seja, recebendo até 1 SM são, respectivamente, o Jequitinhonha, com 18,82%; o Norte de Minas, com 16,97%, e a Central Mineira, com 14,29%. O Gráfico 8 demonstra que há uma relação direta entre a maior remuneração e a maior escolaridade dos trabalhadores formais em Minas Gerais no ano de 2017.

Gráfico 7: Faixa salarial dos trabalhadores por mesorregiões em Minas Gerais (2017)



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Gráfico 8 – Faixa salarial por escolaridade em Minas Gerais (2017)



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo apresentou as características e perfil socioeconômico do emprego formal das mesorregiões de Minas Gerais, por meio dos dados do Ministério da Economia. A principal vantagem dessa fonte de informação é a sua abrangência com levantamento de informações referentes a estabelecimento e a estabilidade do conteúdo ao longo do tempo, o que permitiu analisar diversas variáveis e realizar séries históricas para compreender a dinâmica ocupacional das mesorregiões. As desvantagens são omissões de dados, erros nas declarações e atrasos que alteram a margem de acerto das informações, mas não as invalidam.

Os dados revelam que todas as mesorregiões de Minas Gerais seguiram o cenário brasileiro no que diz respeito à perda de empregos a partir da crise econômica que teve início em 2014, mas observa-se o início da retomada do crescimento econômico em 2017, com o aumento do número de postos de trabalho.

Em relação às características do emprego formal nas mesorregiões de Minas Gerais, os setores de maior expressividade são, em todas as regiões, os de comércio e serviços. A força de trabalho é formada majoritariamente por homens, mas há uma tendência de ampliação da participação feminina na força de trabalho em todas as mesorregiões, com uma média de crescimento de 4,45% da participação das mulheres no mercado de trabalho de 2007 a 2017. Outra característica que se observa é a faixa etária dos trabalhadores, sendo a maioria entre pessoas de 30 a 39 anos.

Observando os dados das mesorregiões em 2017, a escolaridade das pessoas com vínculos formais é majoritariamente com Ensino Médio Completo. As regiões com o maior número de trabalhadores com ensino superior completo são, respectivamente, a metropolitana de BH e o Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba.

Em relação às características de remuneração, percebe-se diferenças na distribuição de renda no estado. A renda de 75% dos trabalhadores está na faixa de até 3 salários mínimos numa média mensal. E cerca de 3,08% dos trabalhadores recebem, no mínimo, 3 vezes mais que estes 75%, ou seja, recebem acima de 10 Salários Mínimos. O estudo evidencia também que a maior escolaridade tem relação direta com as maiores remunerações.

Para estudos futuros, é possível fazer outras análises, como a diferença de remuneração entre homens e mulheres e por região, a evolução da escolaridade e remuneração ao longo do tempo nas mesorregiões, entre diversos outros. Este estudo serve de informações para todos que se envolvam com o tema mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

ARIAS, A. R.; CORDEIRO, S. H. T. C. Uma discussão sobre a produção e uso dos dados sobre o mercado de trabalho. **Revista Brasileira de Estudos Populacionais**, Campinas, v. 7, n. 2, p. 212-235, 1990.

BOLETIM REGIONAL DO BANCO CENTRAL DO BRASIL. Brasília, v. 12, n. 4, p. 75-80, out. 2018

CATTANI, Antônio David. **Trabalho e autonomia**. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

GUIA GERAIS. **Mesorregiões**. [Montes Claros]: Guia Gerais, 2019. Disponível em: <https://www.guiagerais.com.br/minas-gerais/mesorregioes/>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades**. [Rio de Janeiro]: IBGE, 2019. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/panorama>.

_____. **Divisão político-administrativa do Brasil**. [Rio de Janeiro]: IBGE, 2019b. Disponível em: <http://www.ngb.ibge.gov.br/>.

IBM SPSS STATISTICS. **Software**. [New York]: IBM, 2019. Disponível em: <https://www.ibm.com/products/software>.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing**. 14. edição. São Paulo: Pearson Education, 2012. 792 p.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)**. Brasília, 2019. Disponível em: <http://portalfat.mte.gov.br/programas-e-acoes-2/relacao-anual-de-informacoes-sociais-rais/>.

PEREIRA, C. S.; HESPANHOL, A. N. Região e regionalização no estado de Minas Gerais e suas vinculações com as políticas públicas. **Revista Formação**, Presidente Prudente, v. 1, n. 22, p. 42-70, 2015.

RAMOS, Alberto Guerreiro. **A nova ciência das organizações: uma reconceitualização da riqueza das nações**. 2.ed. Rio de Janeiro: FGV, 1989